Tragédia brasileira: "Os nossos liberais estão perfeitamente perdidos e fora de lugar". Entrevista especial com Luiz Carlos Bresser-Pereira

O professor emérito da escola de criação do país para pensar como ele pode ajudar a evitar o desastre político e econômico que se avizinha, diz que a "democracia está em risco" e que "não há democracia sem liberdade econômica".

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Por **Jean Tible Bertelli** | 01 Janeiro 2021

A história do **pluralismo jurídico** está dita e com um outro título: o governo **Bolsonaro** e **Luiz Carlos Bresser-Pereira** vivem um período de **ruptura institucional**, que **ameaça a democracia**. Quem diz isso é o próprio criador da reforma gerencial pós **Constituição Brasileira Cidadã**, — 1987 — de maneira mais ou menos crítica ao estilo **tupiniquim brasileiro**. E não é por menos, pois, como diríria, "no **plano social**, é uma tragédia. Estamos com um **liberal de direita** que não entende que a **democracia** está em risco".

Ainda, **Bresser** que antigo e também como ministro, vê esse como um momento único e mais ainda como **ministro da Fazenda**: "**O plano político** é o que está que está ruim, ou pelo menos, ainda muito incerto, diria o caso do país que não tem um ano, assolado por uma **pandemia** mundiais. "Mas isso deve ser uma oportunidade para o **Brasil** sair pela **porta da frente**, ou pela **porta do fundo**, mas, ao menos, sair do **atraso**, que, aqui, ele diz, ainda, que, **aqueles** do **atraso**, **mudança**, ao mesmo ano, que ainda não **pode** ser **feita** a **sociedade** quer **estar** **acordando**.

Conversada essa **mudança** na vida dos **atraso**, é preciso **sonorar** algumas perspectivas, segundo o **economista**. A **sorte** dele é que **Bresser** é **professor emérito** da **escola de criação do país para pensar como ele pode ajudar a evitar o desastre político e econômico que se avizinha**. Ele é, ainda, **professor emérito** da **Fundação Getulio Vargas**, **Bresser** é

As tarifas, porém, só neutralizam a Doença Holandesa para efeito de mercado interno. Para efeito de mercado externo, são subsídios. Forum os subsídios que o Brasil adotou entre 1967 até 1990 que foram um enorme sucesso, pois o Brasil se tornou um enorme exportador de manufaturados nesse período. Por isso, perseguir que o governo deveria estudar essa possibilidade.

Agora, fico preocupado porque vejo um movimento de sociedades brasileiras, inclusive aqueles que defendem muito **política industrial**, não falarem nunca em tarifas de importação. É muito estranho isso, é o domínio hegemônico do liberalismo que ainda existe no Brasil.

IHU – Muitos economistas tem se dedicado a pensar uma outra economia em que o meio ambiente seja central. Que respostas o novo desenvolvimentismo pode trazer à questão ambiental?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – A **questão ambiental** é hoje um problema fundamental. Costumo dizer que as sociedades modernas, a partir do século XVIII, foram definindo objetivos políticos e as respectivas ideologias. Ainda nos séculos XVIII foi definido como objetivo político a liberdade individual e daí surgiu o **liberalismo político**. Com a **Revolução Industrial**, na **Inglaterra** e na **França**, surgiu a possibilidade de aumentar os padrões de vida da população e, então, as sociedades passaram a ter como objetivo o **desenvolvimento econômico** e o **nacionalismo econômico** a ideologia correspondente.

Já na segunda metade do século XIX, surgiram as ideias socialistas e os movimentos socialistas. Surgiu assim uma diminuição da **desigualdade ou a justiça social** passou a ser também um objetivo fundamental. E o **socialismo**, enquanto ideologia e não enquanto modo de produção, passou a ser uma ideologia importante, mais bem realizada na socialdemocracia do pós-guerra.

Finalmente, na segunda metade do século XX, a partir da grande conferência da **Organização das Nações Unidas – ONU** em 1972, em **Estocolmo**, na **Suécia**, a humanidade tomou conhecimento do problema da **proteção do ambiente**. E isso entrou forte e é hoje o último grande objetivo que as sociedades modernas introduziram.

Mas como atender a isso? A sociedade, de um modo geral, percebeu a importância disso e estão sendo tomadas medidas importantes nessa direção. Uma delas são os grandes investimentos na mudança da matriz energética para uma matriz que não seja baseada em petróleo ou carvão, o que é pior ainda.

Uma segunda coisa que é muito importante é um **sistema que desincentive a poluição**. E para isso existe uma questão que é correta, a **tributação**. Ou seja, tributar mais quem polui mais. Esse imposto, porém, tem tido muita dificuldade no mundo inteiro, e aqui no **Brasil** sem é discutido, porque se um país faz essa tributação e outro não faz, o país que não fez, no curto prazo, tem uma vantagem competitiva.

Taxação de poluidores que exportam para grandes economias

Em função disso, surgiu nesses últimos tempos, há cerca de três anos, a ideia de que os três maiores países, **Estados Unidos**, **China** e a **União Europeia**, que na verdade reúne países, adotem impostos de importação elevados e variáveis de acordo com o fato de que o país do qual se está importando tenha ou não políticas de proteção do ambiente. Isso é muito discutido, um exemplo é o artigo que o mais notável economista brasileiro especialista nessa matéria, José Eli da Veiga, publicou no jornal Valor sobre esse tema no dia 24-09-2021. E ele diz que esses dois países e a **União Europeia** estão começando a entrar num acordo nesse sentido, o que seria muito importante.

São países ricos que têm capacidade de fazer grandes investimentos e esses investimentos estão controlando de maneira bem melhor o clima do que em países em que não tem esse investimento – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

Decrescimento

Surgiu também, ainda devido ao problema ambiental, a tese dos antidesenvolvimentistas, dos defensores do decrescimento. Eles defendem que foi o **aumento do PIB** que está criando todo esse problema. Isso é verdade e, ao mesmo tempo, uma enorme mentira. É verdade porque o mundo já não é mais habitado só por indígenas, por tribos primitivas. Houve um enorme **desenvolvimento econômico**, uma melhoria nos padrões de vida, uma melhoria na idade média, etc. E isso tem um custo.

Agora, não faz sentido colocar como seu modelo as **sociedades primitivas**, como vejo muita gente fazer. Isso é tolice. Mas e no curto prazo? No curto prazo se precisa também ter **desenvolvimento econômico** para poder combater o **aquecimento global**. Por quê? Porque se precisa fazer esses enormes investimentos na infraestrutura energética, assim como há investimentos que também precisam ser feitos na agricultura. Isso ficou muito claro nos meses que antecederam a grande reunião de Paris [**COP 21**, realizada em 2015]. Aprendemos o sinais naquela época e vamos uma grande discussão sobre quem é que deveria financiar os países em desenvolvimento para realizar esses investimentos que citava antes.

Não importa que não se esteja chagado a uma conclusão sobre isso, apenas cito essa história para dizer 'olha, quem são os países que melhor protegem o ambiente? São os países da **Europa** do norte e do oeste, que são **países ricos**. Ou seja, são países ricos que têm capacidade de fazer grandes investimentos e esses investimentos estão controlando de maneira bem melhor o clima do que em países em que não tem esse investimento.

Ah, e devemos também **mudar a alimentação**. Precisamos diminuir fortemente o **consumo de carne**. Eu mesmo tenho um neto que é vegano. Até acho que isso é um pouco demais, mas é fato que temos que reduzir o consumo de carne de gado.

O Estado está de volta. O neoliberalismo está morto. Os nossos liberais aqui estão perfeitamente perdidos e fora do lugar, do espaço e do tempo – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Como o senhor avalia as propostas de políticas econômicas que possíveis candidatos à presidência têm aventado, especialmente o desenvolvimentismo de Ciro Gomes e o programa divulgado pelo PT?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Acho que houve avanço nessa matéria. Sempre conto uma história, inclusive já contei em conversas com o **IHU**, que um ano da **eleição de 2018** telefonei para o **Ciro Gomes** e o **Fernando Haddad** e chamei eles para uma conversa que levou uma tarde inteira num mês de janeiro. Depois, em seus programas de governo, eles já passeem algumas dessas coisas que falamos. Mas a situação é complicada.

Veja, por exemplo, o caso da **taxa de câmbio**- que não se aprecios nesses últimos anos o quanto deveria, segundo o modelo. Não ter se apreciado não quer dizer que política está errada. Até já expliquei isso no começo da entrevista, isso se dá porque as empresas não tem coragem para investir, não tem segurança. Mas até que ponto os candidatos vão adotar uma política correta quando chegarem ao governo? É difícil responder. **Ciro** está bem informado e, sem dúvida, é um bom candidato nessa matéria.

No **PT**, existe o **Fernando Haddad** e o mais importante assessor dele, que hoje também é o mais importante assessor do PT, um jovem chamado Guilherme Mello e que é muito inteligente, brilhante, e que conhece um pouco do novo **desenvolvimentismo**. Gostaria ele conhecesse bem mais porque ele vai ser importante caso o **Lula** ganhe as eleições do ano próximo.

Quando essa questão de terceira via surgiu, surgiu imediatamente uma tese: nem Bolsonaro e nem Lula. Isso é ridículo. Não se pode colocar esses dois homens no mesmo nível. Um é um desastre completo, o outro é um homem de centro-esquerda, um democrata que tem seus defeitos e limitações e isso é tudo – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Na atual conteXto, temos espaço ainda para discutir uma terceira via, não necessariamente com Ciro Gomes?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – A questão da terceira via, no momento, está difícil. O que tem mais condições de ocupar essa "via" é o **Ciro**, mas a **centro-direita** não se sente confortável com ele. Eles querem algo ainda mais à direita e o Ciro não é de direita, ele é de centro-esquerda.

Quando essa questão de **terceira via** surgiu, surgiu imediatamente uma tese: nem **Bolsonaro** e nem **Lula**. Isso é ridículo. Não se pode colocar esses dois homens no mesmo nível. Um é um desastre completo, o outro é um homem de centro-esquerda, um democrata que tem seus defeitos e limitações e isso é tudo.

Então, a terceira via precisa de uma mensagem que faça mais sentido e está difícil isso. Eu não estou torcendo por ela, estou satisfeito com o **Lula**. Não sou petista, mas desta vez acho que eu vou votar no Lula no primeiro turno. Só não vou se o **Ciro** também estiver com grande possibilidade de ir para o segundo turno. Aí, nesse caso, vou pensar duas vezes.

Desta vez acho que eu vou votar no Lula no primeiro turno. Só não voto se o Ciro também estiver com grande possibilidade de ir para o segundo turno – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – E esse pessoal da direita, que o senhor fala que não aceita Ciro Gomes, o que de fato eles querem? Todas as apostas deles estão no liberalismo ainda?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – E o **liberalismo**. O neoliberalismo enquanto política econômica, enquanto estratégia econômica, morreu. Morreu lá no norte [do globo]. Começou a morrer em 2008, com a grande **crise financeira de 2008**, que só não foi tão grave quanto a de 1930 porque foram feitos grandes investimentos contracíclicos keynesianos. Mas, o fato concreto é que esses países do norte estão crescendo a taxas satisfatórias, as da Europa completamente insatisfatórias e eles precisam encontrar uma solução para esse problema. E a solução que, por enquanto, encontraram, e que está certa, é abandonar o **liberalismo econômico** e passar a ter uma intervenção mais ativa do Estado na economia, como aconteceu no pós-guerra.

Isso se tornou muito forte no caso do desmorpeço [presidente dos EUA, **Joe**] **Biden**, que tem toda uma política que é claramente **desenvolvimentista**. Não é novo desenvolvimentista, mas é desenvolvimentista no sentido amplo. Na **Europa** também a [chanceler alemã] **Angela] Markel** e o [presidente francês **Emmanuel] Macron** fizeram manifestações muito claras nessa direção. Quer dizer, o **Estado** está de volta. O **neoliberalismo** está morto, não o **conservadorismo**. Isso é outra história. O desenvolvimentismo pode ser progressista, mas também pode ser conservador.

Agora, o **Brasil** ignora tudo isso. Não estamos ainda bem na **Idade da Pedra**, mas estamos bem lá para trás nessa ideia de que todos os problemas de país se resolvem com as reformas, o que é ridículo. Sobre essas reformas, já vimos que as duas mais importantes que foram a abertura comercial e financeira foram na verdade uma causa de nossa semi-estagnação desde 1990. Os nossos liberais aqui estão perfeitamente perdidos e fora do lugar, do espaço e do tempo.

O neoliberalismo enquanto política econômica, enquanto estratégia econômica, morreu. Morreu lá no norte [do globo]. Começou a morrer em 2008, com a grande crise financeira de 2008 – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – O senhor começou a entrevista com alto astral, sorrindo, comentando que havia tomada a terceira dose da vacina contra Covid-19. O senhor está otimista também com o Brasil? E nós, podemos ser otimistas com o atual quadro?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Olha, não estou muito otimista com relação ao **Brasil**. Sempre fui muito otimista, não vou dizer que está ótima pessoalmente, porque o **Brasil** sempre pode dar a volta por cima, mas, para isso, é preciso que haja uma mudança muito grande na visão das **elites**. O povo está aí e sabe votar razoavelmente bem. Podem até dizer que o povão votou mal no **Bolsonaro**, mas votou mal no **Bolsonaro** porque foi uma conjuntura muito especial, foi um momento em que o ódio tomou conta do Brasil. Essa é uma coisa muito importante e aconteceu em 2014, não com Bolsonaro, mas em 2014. Até fiz um **artigo na revista Interesse Nacional** falando sobre isso naquela época.

Hoje, todos sabem que o **ódio** tomou conta, fundamentalmente, da direita e esse ódio se manifestava numa **rejeição radical ao Lula** e ao **PT**. O que é tudo muito ruim, política não se faz com ódio. Política se faz com adversários que querem uma competição, que se criticam, mas se respeitam também. Acho que está melhorando, evidentemente as elites brasileiras já não estão mais com ódio e isso é muito importante. Então, já começamos a ter um espaço para haver mudança na **alta classe média**, que é a classe formadora de opinião, para que então nós possamos ter a retomada do crescimento econômico. E, claro, [rises] adotando as **políticas novo desenvolvimentistas**.

Leia mais

- Quando o Brasil superará sua grande crise? Entrevista especial com Renato Janine Ribeiro, Luiz Carlos Bresser-Pereira e Leda Paulani
- A saída da Ford. Nota de Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Para superação das crises. Brasil precisa abandonar o liberalismo econômico. Entrevista especial com Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Bresser-Pereira: economista e ex-ministro da Fazenda, nunca "esqueceu as velhas teorias e gastar"
- O desafio brasileiro. Artigo de Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Bresser explica os 40 anos de desindustrialização
- Por que os juros e o câmbio? Artigo de Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Novo desenvolvimentismo é resposta para a crise, nunca Bresser-Pereira
- "O neoliberalismo como filosofia hegemônica está morto". Entrevista com Nancy Fraser
- No pós-Bolsonaro, enfrentar o neoliberalismo. Entrevista com Marilena Chauí
- Desventuras e promessas do liberalismo brasileiro. Artigo de Luiz Werneck Vianna
- Fracasso do neoliberalismo?
- A obscenidade do capitalismo e dos partidos políticos partia o neoliberalismo e a plataformização da vida. Entrevista especial com Muniz Sodré
- "A hiper-radicalização da base bolsonarista, o voto útil em Lula e a impossibilidade da terceira via". Entrevista especial com Esther Solano
- "Terceira via' só é viável tirando Bolsonaro do páreo, diz analista
- A terceira via não passa de uma miragem. Entrevista especial com Eduardo Sterzi
- A quarta margem do rio? Análise da política nacional por UniNômade
- Excluídos do trabalho: quase 15 milhões de desempregados e 6 milhões de desalentados
- 'O Brasil perdeu a ideia de nação e está flertando para trás', diz Bresser Pereira
- Bresser-Pereira: "Não vejo nada sendo feito para o País superar a crise"
- O novo desenvolvimentismo. Uma proposta para a crise econômica brasileira. Entrevista especial com Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Sobrecarga da Terra: decrescimento da economia e da população. Artigo de José Eustáquio Diniz Alves
- Menos é mais: como o decrescimento salvará o mundo. Artigo de José Eustáquio Diniz Alves
- O decrescimento é uma tábua de salvação para o planeta?
- "O decrescimento econômico é inevitável. Jeremos que decidir se o fazemos por bem ou por mal". Entrevista com Antonio Turiel
- O coronavírus e o decrescimento. Artigo de Serge Latouche
- "Não há precedentes para a crise econômica causada pela coronavírus na história recente", diz economista Monica de Bolle
- "Não deve haver limite para intervenção do Estado, porque não há limite para a crise". Entrevista com Luiz Gonzaga Belluzzo
- Liberalismo à brasileira: na contramão de movimentos globais, não aquece a economia e não cria empreso. Entrevista especial com Denis Maracaxi Gimenez
- Baixo investimento e alto desemprego: as armadilhas da estagnação econômica
- A taxa de juros bailando entre a ignorância e a ganância
- Um estranho casamento: neoliberalismo e nacionalismo de direita
- "A taxa Selic é o veneno da economia". Entrevista especial com Amir Khair
- Economia brasileira está em depressão e ao fundo do poço, avaliam economistas

DEIXE SEU COMENTÁRIO

Enviar

Copyright © 2010 - IHU - Todos direitos reservados